

Pedagogia histórico-crítica e educação infantil

Ana Karina Corrêa Hoeller*

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva**

Introdução

O objetivo desse artigo é tecer algumas aproximações para compreender as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica com foco na Educação Infantil. Há questões sobre desenvolvimento infantil que nos instigam a pensar sobre o efetivo papel do professor no processo de ensino-aprendizagem da criança, como um guia dos processos de aprendizagem. O que os professores de Educação Infantil precisam saber da Pedagogia Histórico-Crítica para contribuir na formação das crianças, para construção do futuro da nossa sociedade?

Quando momentos de exploração e expressão de diversas linguagens são planejados e estão presentes no cotidiano da Educação Infantil, a criança, como produtora de cultura, se expressa pela oralidade e quando desenha, pinta, dança, canta... Para possibilitar que a criança se desenvolva e se expresse dentro das possibilidades e desdobramentos do mundo à sua volta, é necessário refletir sobre as melhores escolhas do professor para auxiliar no seu desenvolvimento. A compreensão do crescimento infantil em sua forma de expressão e dentro de estágios de desenvolvimento e aprendizagem tem sido o tema de estudos de muitos intelectuais.

Analisar e refletir sobre a ação docente no processo da criança se entender como pessoa e entender o mundo em que vive é uma questão importante, considerando a sociedade capitalista em que vivemos e os problemas sociais existentes, como: desemprego, precarização da educação, violência, entre outros. Segundo Saviani (2019),

* Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de São José/SC. Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina e Especialista em Artes na Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes. Mestranda em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6001506350487450>

E-mail: c.anakarina@gmail.com

** Graduação em Educação Artística pela UDESC (1988), mestrado em Educação e doutorado em Engenharia de Produção/mídia e conhecimento (2004), na UFSC. Em 2010, realizou Estágio de Pós-doc na Universidade de Sevilla/Espanha. Em 2011, Estágio de Pós-doc na Universidad Nacional Del Arte – IUNA, em Buenos Aires, Argentina. É professora titular do CEART/UDESC. Atua no PPGAV, PPGE e PROFARTES da UDESC. Coordena o projeto Observatório da Formação no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados Brasil e Argentina.

E-mail: mariacristina.silva@udesc.br

professores que ensinam a história da construção da civilização e dos meios de produção da sociedade possibilitam que a criança entenda o espaço que ocupa na sociedade para que possa ser protagonista da sua vida e atuante na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para a escrita do presente artigo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a leitura de documentos oficiais, artigos científicos e livros sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Infantil, como: Dermeval Saviani (2014; 2019; 2008a; 2008b), Dermeval Saviani & Newton Duarte (2021), Alessandra Arce (2013), Ana C. G. Marsiglia (2011), Eloisa A. C. Rocha (2013), Julia Malanchen (2016), Sandra R. G. Stroisch (2007) e outros.

A Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica vem sendo construída desde o final da década de 1970 por Dermeval Saviani e seus colaboradores (pesquisadores e professores). Esta pedagogia apresenta uma fundamentação no materialismo histórico dialético, sendo a concepção que busca “[...] compreender e explicar o todo desse processo, abrangendo desde a forma como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo” (SAVIANI, 2008a, p. 119-120). A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria que busca compreender e explicar a educação, bem como orientar o modo de sua realização prática, ou seja, é uma teoria da e para a prática educativa.

Saviani (2008) afirma que é necessário esclarecer a questão do método pedagógico da Pedagogia Histórico-Crítica, que tem sua origem nos fundamentos teóricos da concepção do materialismo histórico e dialético, o que traz outros pontos como: conteúdo, conhecimento e ação docente.

Se a educação é mediação no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isso significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção. E a nova geração, por sua vez, impõe-se a tarefa de desenvolver e transformar as relações herdadas das gerações anteriores. Nesse sentido, ela é determinada pelas gerações anteriores e depende delas. Mas é uma determinação que não anula a sua iniciativa histórica, que se expressa justamente pelo desenvolvimento e pelas transformações que ela opera sobre a base das produções anteriores. À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais (SAVIANI, 2008a, p. 121).

Um dos pilares da Pedagogia Histórico-Crítica, que tem inspiração marxista, é a mudança na organização dos meios de produção para a transformação de uma sociedade capitalista para uma sociedade socialista. Como melhor explica Saviani (2008a, p. 85):

Com efeito, socializar os meios de produção significa instaurar uma sociedade socialista, com a conseqüente superação da divisão em classes. Ora, considerando-se que o saber, que é o objeto específico do trabalho escolar, é um meio de produção, ele também é atravessado por essa contradição. Conseqüentemente, a expansão da oferta de escolas consistentes que atendam a toda a população significa que o saber deixa de ser propriedade privada para ser socializado. Tal fenômeno entra em contradição com os interesses atualmente dominantes. Daí a tendência a secundarizar a escola, esvaziando-a de sua função específica, que se liga à socialização do saber elaborado, convertendo-a numa agência de assistência social, destinada a atenuar as contradições da sociedade capitalista.

No ensino, para a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008a), com sua concepção dialética, conteúdo e forma (método) estão relacionados. Destacar os conteúdos está relacionado à importância da necessidade de trabalhar a educação em concreto e não de forma abstrata. “Não, porém, dos conteúdos informes, mas dos conteúdos em sua articulação com as formas” (SAVIANI, 2008a, p. 122).

A tarefa da educação é: “[...] produzir em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2014, p. 30). E, na Pedagogia Histórico-Crítica, o método pedagógico tem como ponto de referência a prática social e a educação é compreendida como uma mediação no interior desta prática. A seqüência do método pedagógico é (SAVIANI, 2014, p. 30-31, grifos nossos):

1. **Identificação:** Identificar como a prática social está presente na sociedade atual – igual para professores e alunos, mas diferente na forma de ser vivenciada por eles. O professor apresenta uma visão sintética da prática social (ainda que síntese precária) e a compreensão dos alunos mostra-se na forma sincrética.
2. **Problematização:** Encontrar os problemas apresentados pela prática social que a escola deveria trabalhar. Depois de identificar os problemas, é preciso procurar instrumentos para enfrentá-los.
3. **Instrumentalização:** Apropriação de conhecimentos acumulados pela humanidade no decorrer da história que permitem solucionar os problemas encarados.

4. **Catarse:** Incorporação dos instrumentos culturais que se tornam partes ativas de transformação social, ou seja, é o auge do processo educativo.
5. **Prática social:** É entendida, neste momento, pelos alunos não mais em termos sincréticos, mas, sim, no nível sintético, mesmo ponto em que o professor já estava. Também acontece a diminuição da fragilidade da síntese do professor pelo seu entendimento ir gradativamente se tornando mais orgânico.

Saviani (2019), quando foi entrevistado por Newton Duarte na Revista *Colloquium Humanarum*, enfatizou que a educação escolar é o caminho mais adequado para a apropriação (pelos trabalhadores) das conquistas históricas da humanidade, o que despertará a consciência da necessidade de intervir de forma prática para continuar o processo histórico e conduzi-lo a um novo patamar. Tal formação histórica precisa estar articulada com ações coletivas organizadas (como aponta a Pedagogia Histórico-Crítica), considerando a educação como mediação no interior da prática social, ou seja, tendo a própria prática social, ao mesmo tempo, como ponto de partida e ponto de chegada.

Pedagogia Histórico-Crítica na educação infantil

Um ponto que gera dúvidas sobre a presença da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil é a ideia de que se trata de uma pedagogia conteudista, de memorização, da “decoreba”. Outro ponto nevrálgico sobre a relação entre pedagogia histórico-crítica e educação infantil é a existência de políticas públicas e produções acadêmicas sobre a infância que consideram negativo para o desenvolvimento infantil a intervenção intencional e direta do professor. Ou seja, “[...] trazer uma Pedagogia que discute as possibilidades do ‘ensinar’, do ‘dirigir’ intencionalmente o desenvolvimento infantil só poderia gerar dúvidas, desconfiças e, por vezes, até sentimentos mais intensos” (ARCE, 2013, p. 06).

A ação de interferir ou não no desenvolvimento da criança foi investigada por Arce (2013), com o seguinte resultado: o desenvolvimento da criança tem mais ganho quando seu professor é mais ativo. Para ser um professor ativo é necessário conhecer cada criança do seu grupo de atuação, considerando seu desenvolvimento sócio-histórico e cultural. Assim, o professor “[...] torna-se capaz de construir pontes entre o que a criança já sabe e o que ela ainda não sabe e, é capaz de aprender com a ajuda do mesmo” (ARCE, 2013, p. 07). Ainda, segundo Arce (2013), é necessário existir um equilíbrio entre atividades planejadas pelo professor (oportunidades de aprendizagem e com avaliações do desenvolvimento das crianças) e atividades da iniciativa infantil (expressão, exploração e descoberta).

A Educação Infantil, primeiro nível da Educação Básica, é direito da criança e dever do Estado, como definido na Constituição Federal de 1988. Nesta etapa de ensino, professores e famílias partilham a função de educar e cuidar de crianças. A infância é um momento de descoberta, interação, aprendizado e de expressão nas mais diversas linguagens (oral, corporal, musical, plástica, dentre outras). O ato de ensinar não é neutro, vários são os fatores que o influenciam, como: a forma do professor ensinar (sua escolha pedagógica, sua formação) e o conhecimento que escolhe apresentar para a criança (livros, músicas, passeios...). Estes fazem parte do mundo da criança, que também é construído pelas relações e vivências estabelecidas com sua família.

O desenvolvimento infantil não é algo espontâneo e natural e, para que aconteça, é necessário que a criança interaja com pessoas, com o mundo e que haja uma intencionalidade pedagógica nas interações e experiências vivenciadas por ela no Centro de Educação Infantil. O ensino deve estar presente na Educação Infantil, o que justifica a presença da Pedagogia Histórico-Crítica na ação docente na infância, com planejamento e intencionalidade pedagógica. Arce (2013) pontua que na Educação Infantil o ensino:

É o momento em que o professor leva a criança a formar conceitos, a confrontar conhecimentos. Transmite a esta criança todo o conhecimento acumulado pela humanidade e presente nos objetos que nos cercam. [...] Pois, objetiva com cada movimento seu gerar desenvolvimento, tornar a criança capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, de compreender, de pensar, de imaginar, de criar a partir do mundo que construímos como seres humanos, para ir além (ARCE, 2013, p. 10).

E, assim, voltamos ao objetivo da Pedagogia Histórico-Crítica que é a formação de pessoas para ter conhecimento do seu lugar no mundo, da história da humanidade, dos meios de produção, das injustiças e de poder construir possibilidades de mudanças.

No capítulo do livro “Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a Barbárie”, de Saviani e Duarte (2021), mais uma conexão entre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Infantil é colocada em questão:

Seria, entretanto, a catarse uma categoria identificável na educação de crianças? Em outras palavras, faz sentido falarmos em transformação da concepção de mundo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? Considero sem fundamento esse tipo de dúvida pelo simples fato de que toda concepção de mundo tem sua gênese e seu desenvolvimento, tanto no caso da

história da humanidade como no da vida de cada indivíduo (DUARTE, 2021, p. 287).

Quando o professor privilegia o interesse da criança, mas fica restrito a isso, pode não ser uma escolha acertada. Stroisch (2007, p. 181) afirma que é importante “[...] ir além do interesse, ou partir dele para interagir com o grupo trazendo questões pedagógicas, ouvindo opiniões e discutindo conceitos, apropriando-se dos conhecimentos produzidos historicamente pela cultura humana”.

O fazer docente é construído na formação profissional, na visão de mundo e de criança, na relação com famílias e colegas de trabalho. As trocas e reflexões constantes entre professores-crianças, professores-professores e professores-famílias desenvolvem um grupo de apoio para compreensão, respeito e tolerância à criança na sua ação, expressão e desenvolvimento. O aprendizado na Educação Infantil deve se pautar em conhecimentos e descobertas.

Rocha (2013, p. 374), pesquisadora da área da Educação Infantil, defende que para pensar e consolidar uma educação e pedagogia para a infância, é necessário articular “[...] campos teóricos que permitam captar o conjunto dos aspectos envolvidos no processo educativo (social, familiar, cultural, psicológico, biológico etc.), no sentido de compreender as crianças e sua infância”. Lembrando que o ato de aprender, em qualquer momento da vida, mas principalmente na infância, deve ser convidativo e estimulante, contando com acolhimento, respeito, suporte e incentivo do professor.

O currículo para Educação Infantil, segundo Saviani (2019), deve ter o aporte da Psicologia Histórico-Cultural para identificar o conteúdo e a forma do desenvolvimento do ensino e a atividade-guia para os diferentes períodos da vida da criança. Na Psicologia Histórico-Cultural, os períodos da vida da criança são (SAVIANI, 2019, p. 8, grifos nossos):

- **Primeiro ano de vida:** a atividade-guia é a atividade emocional direta com o adulto. O conteúdo da educação é o entendimento de características da vida uterina e pós-natal, com a estabilidade do desenvolvimento do bebê condicionada à comunicação emocional direta com o adulto (família). O bebê (natureza tipicamente social) tem seu desenvolvimento determinado pelas condições educacionais em que ele ocorre.
- **Segundo e terceiro anos de vida:** a atividade-guia é a atividade objetual manipulatória. Fase de organizar com intencionalidade conteúdos, meios e procedimentos, norteados pela atividade objetual manipulatória para garantir um processo de ensino que possibilite a aprendizagem da criança no início da vida.

- **Idade pré-escolar (4º e 5º anos):** a atividade-guia é a brincadeira de papéis sociais. Fase de organizar o ensino para tornar possível a apropriação cultural da humanidade pela criança, derrubando concepções naturalizantes do ato de brincar. É o momento da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, cuja atividade-guia é a atividade de estudo.

Quando a criança está aprendendo, ela está interagindo com novos conhecimentos e ampliando seus horizontes. Professores e famílias deveriam compreender este processo que a criança percorre até alcançar o domínio do conhecimento, como já mencionado por Saviani (2019). Para Camões, Toledo e Roncarati (2013, p. 267), repensar tempos e espaços pelo olhar da criança pode dinamizar a “[...] produção de sentido, de criação, de imaginação, de relação e, assim, das mais diversas aprendizagens”. Dessa forma, podemos deduzir que o desenvolvimento da criança se compõe a partir das experiências vivenciadas e sentidas por ela em seu dia a dia.

Em seu livro “A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental”, Marsiglia (2011, p. 67) apresenta uma intervenção na Educação Infantil dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e afirma que concorda com a importância dos conhecimentos trazidos pelas crianças, o início da ação educativa, mas compreende que “[...] o papel da escola vai além daquilo que de imediato o aluno deseja, porque existem conteúdos importantes de serem apreendidos”.

A intervenção de Marsiglia (2011) aconteceu em um Centro de Educação Infantil, com um Grupo 6 (crianças de cinco a sete anos). O tema gerador do trabalho foi “A história do livro”, visto que as crianças estavam desenvolvendo a linguagem e o domínio da escrita. Tal momento poderia ser ampliado com a compreensão dos suportes e instrumentos de escrita utilizados pela humanidade, processo histórico, humano e cercado de várias circunstâncias. O Quadro 1 exemplifica uma parte da intervenção realizada.

Quadro 1 - Planejamento de intervenção na educação infantil na perspectiva histórico-crítica

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos didático-pedagógicos	Recursos
<p>a) Conhecer as principais características da Antiguidade, especialmente do povo grego e chinês;</p> <p>b) Compreender a destinação da escrita, bem como do uso de diferentes suportes e instrumentos na Grécia e na China.</p> <p>c) Reconhecer a escrita como meio de preservação da cultura;</p> <p>d) Ser capaz de utilizar formas geométricas e posições como estratégia operacional (jogos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Antiguidade e suas organizações sociais; • A escrita chinesa e grega; • Formas geométricas; • Conceitos de posição 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, análise e interpretação de livros e vídeo; • Sessões de discussão; • Escrita com letras recortadas de revistas; • Circuito de jogos; • Discussão sobre concepções dos povos antigos sobre a Terra; • Pintura em tecido 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro <i>A Antiguidade</i> (PERIS, 1992a); • Livro: <i>O livro: como tudo começou</i> (ROTH, 1993); • Livros da coleção “O homem e a comunicação” (ROCHA; ROTH, 2002, 2003^a; 2003b); • Revistas velhas para recorte; • Tecido branco, pincéis e tinta preta; • Revista <i>Nova Escola</i>, ed. 182 (GENTILE, 2005); • Jogos: “Tangran” e “Chung Toi”.

Fonte: Marsiglia (2011, p. 88).

Ao final da intervenção com crianças desenvolvida por Marsiglia (2011, p.113), “[...] as crianças avançaram, sendo capazes de fazer a leitura da realidade de forma diferente daquela visão fragmentada e de senso comum que tinham no ponto de partida da prática educativa”. Dessa forma, é possível reconhecer que há possibilidades de se pensar e fazer Pedagogia Histórico-Crítica também na Educação Infantil, por meio de um projeto coletivo.

As escolas, incluindo os Centros de Educação Infantil, precisam privilegiar a socialização do saber elaborado, atentos com o cuidar na infância, mas também com o educar. A Pedagogia Histórico-Crítica é uma escolha teórica e metodológica para o professor de Educação Infantil que quer contribuir para a criança se desenvolver e se expressar dentro do seu potencial transformador de sociedade, sem exploração ou desigualdade.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a escola deve “possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico” (SAVIANI, 2008a, p. 66). Durante sua infância, a criança precisa se sentir segura para se expressar, aprender e viver, transformando a sociedade. A ação docente do professor da Educação Infantil é importante neste processo da criança se perceber atuante no meio em que vive, aprendendo e conhecendo sua história.

Considerações finais

O professor, como qualquer outro profissional, “[...] deve dispor de modelos que lhe permitam pensar e organizar sua ação. Sem ele, todo profissional tateia de maneira empírica sem ter a menor visão de conjunto daquilo que faz, nem ao menos chance de atingir os objetivos que se fixou” (GARMS, 2005, p. 201). Com a escrita deste artigo, foram desenvolvidas reflexões sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Infantil, com seus mitos, desafios e possibilidades. Com a leitura de autores da área da educação, da infância e da Pedagogia Histórico-Crítica, foi possível analisar e pensar sobre uma Educação Infantil que objetiva o desenvolvimento e a aprendizagem da criança de modo a contribuir para as mudanças necessárias para fazer do mundo um lugar melhor, mais justo e igualitário.

Ser professor, no Brasil, de Educação Infantil e que acredita na Pedagogia Histórico-Crítica é ato de resistência contra a sociedade da fome, da violência, da corrupção e de tantas outras mazelas. Tendo em vista que esta pedagogia defende uma formação para a superação do capitalismo, base geradora dos problemas sociais (e, também, ambientais) que enfrentamos. O ato de resistir e insistir no conhecimento, no desenvolvimento e na aprendizagem da criança é uma ação positiva para o desenvolvimento e para a mudança de uma nação. É necessário ter esperança e acreditar, mas é preciso agir, intervir com a Pedagogia Histórico-Crítica desde a Educação Infantil. Esta pedagogia que “[...] defende o engajamento da educação em uma luta mais ampla: a luta pela transformação consciente da realidade, pela superação da sociedade capitalista” (GALVÃO; JÚNIOR; COSTA; LAVOURA, 2021, p. 5).

Um professor com formação sólida, experiência e vivência de mundo, apresenta postura pedagógica mais fundamentada e coerente com o desenvolvimento e expressão infantil e com os desafios da construção do futuro da sociedade brasileira, que são nossas crianças. Agir intencionalmente na formação da criança pode resultar em uma criança com domínio dos conhecimentos historicamente construídos, consciente da história da sociedade, ciente do seu lugar na sociedade e ativa para acreditar e operar

mudanças sociais. Para tornar isso realidade, faz-se necessário professores qualificados e engajados para ensinar, na infância, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

Por fim, esse artigo se coloca como um estímulo inicial para que professores de Educação Infantil conheçam a Pedagogia Histórico-Crítica, procurando compreender a importância desta pedagogia como um exercício de esperança e resistência. Neste contexto, a criança aprende sobre o mundo em que vive e, assim, constitui-se enquanto sujeito que sabe e que faz a diferença, faz diferente e faz as mudanças necessárias a uma sociedade mais igualitária.

Referências

- ARCE, A. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Ministério da Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- CAMÕES, M. C.; TOLEDO, L. P. B.; RONCARATI, M. Infâncias, tempos e espaços: tecendo ideias. In: KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (Org.). **Educação Infantil: Formação e responsabilidade**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 259-278.
- DUARTE, N. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a Barbárie**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. p. 269-294.
- GARMS, G. M. Z. Trabalho diversificado no cotidiano da Educação Infantil: algumas reflexões teóricas necessárias à sua aplicação. In: GUIMARÃES, C. M. (Org.). **Perspectivas para Educação Infantil**. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005. p. 181-204.
- MALANCHEN, J. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
- MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. [Coleção Educação Contemporânea].
- ROCHA, E. A. C. Educação e infância: trajetórias de pesquisas e implicações pedagógicas. In: ROCHA, E. A. C.; KRAMER, S. (Org.). **Educação Infantil: Enfoques em diálogo**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 367-384.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008a. [Coleção Educação Contemporânea].

Pesquisas em Educação: outros diálogos com os clássicos

Pedagogia histórico-crítica e educação infantil

DOI: 10.23899/9786586746198.18

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008b.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p.11-36, dez. 2014.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica na atualidade. [Entrevista concedida a] Newton Duarte. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p.4-12, abr./jun. 2019.

STROISCH, S. R. G. Aprender a participar: um estudo de caso sobre a participação da criança na atividade de ensino. In: QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D. C. (Org.). **Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos da criança na escola**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES, 2007. p. 163-188.